

# Leo Lynce – Na estação da roça

– Lá vem o trem...  
Ninguém apeia  
na Estação da roça.  
Quer harmonia de face!  
Que lindos olhos de brasileira  
numa janela de primeira classe!  
Na curva, adiante, o trem arqueia,  
e uma luva de pelica  
– tributo da simpatia de um minuto –  
sacode adeuses para alguém que fica...  
triste e sozinho, na Estação da roça...  
  
Foi, talvez, a felicidade que passou...

**Léo Lynce, Poesia quase completa**